

SPLINTERS NÃO NATIVOS E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA VISÃO ALTERNATIVA SOBRE UM NOVO TIPO MORFOLÓGICO

José Augusto de Oliveira Pires (UFRJ)
augustopires2010@gmail.com

Diversas palavras são criadas, formadas e/ou incorporadas à língua portuguesa constantemente, sendo, consciente ou inconscientemente, provenientes dos mais diversos processos de formação de palavras. Dentre várias motivações para essa criação sistemática, temos a função de rotulação, que, segundo Basilio (1987, p. 5) *apud* Gonçalves (2016b), seria a de fornecer “novos rótulos para novas categorizações, ou seja, efetuar novas denominações”. Com base nessas formações iniciais, notamos, nas mais variadas construções lexicais, a presença de processos de formação de palavras tanto concatenativos, dentre outros, a composição e a derivação (sendo esses dois dos mais representativos), por exemplo, quanto não-concatenativos, tais quais reduplicação (puxa-puxa, corre-corre) (VIALLI, 2013:11); Truncamento (biju, preju) (BELCHOR, 2014, p. 1); Hipocorização (Cris, Manu) (THAMI DA SILVA, 2008, p. 12) e Splinters, sendo estes nativos (sextaneja e tiadrasta) e não-nativos (ciber-respião e nikitileaks). A partir dessas informações, objetivamos fazer uma análise dos Splinters, especificamente dos não-nativos, doravante Xenoinstituintes (GONÇALVES; ALMEIDA, 2012), à luz do arcabouço teórico da Morfologia Construcional (BOOIJ, 2005, 2007 e 2010). Para tal, procuraremos (a) fazer uma breve descrição do que vem a ser essas partículas, (b) mapear e inventariar quais Splinters não nativos são utilizados contemporaneamente nas estruturas morfológicas do português e (c) examinar o comportamento dos mesmos em termos de grau de nativização, ou seja, quais estariam mais adaptados à fonologia e à morfologia da língua portuguesa. Posteriormente, intencionamos representar os Splinters não nativos por intermédio de esquemas construcionais propostos por Booij (2005, 2007 e 2010) e, posteriormente, adaptados para o português em Gonçalves & Almeida (2012), tendo em vista que a análise possibilita tratar mais satisfatoriamente a relação entre semântica, sintaxe, morfologia e léxico, observando melhor as semelhanças de formação nos níveis da palavra e da frase.

Palavras-chave: Splinters. Morfologia Construcional. Não nativos. Formação de palavras.